

## O conhecimento dos graduandos em Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda sobre a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal

Amanda Marques Penna; 0009-0007-8771-838X  
Gabrielle Almeida Barros; 0009-0003-3864-3140  
Mariana Coutinho Pereira; 0009-0009-9872-8094  
Juliana Guimarães dos Santos; 0009-0000-3508-6914  
Raíssa Aguiar; 0009-0006-8285-9071  
Livia de Paula Valente Mafra<sup>1</sup>; 0000-0001-7602-7961

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[Amanda.mpenna@gmail.com](mailto:Amanda.mpenna@gmail.com) (contato principal)

**Resumo:** Durante o envelhecimento alterações graduais vão surgindo afetando tanto a estrutura quanto o funcionamento do sistema estomatognático, como exemplo, perda de dentes, danos nas estruturas dentais, lesões cervicais não cariosas, como atrição, abfração, erosão, abrasão, xerostomia. Porém, mais recentemente, o que se observa é um aumento destes sintomas em pacientes adultos, neste caso, este fenômeno é denominado pelos especialistas como “Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal” (SEPB). A SEPB, é uma patologia multifatorial, que está intimamente ligada com o estilo de vida dos adultos, representado por má alimentação, distúrbios do sono, traumas psicológicos, bruxismo, estresse, entre outros. Considerando as diversas causas para o seu surgimento, diagnosticar a SEPB é um desafio para o dentista, visto que demanda um olhar integral do profissional para com o estilo de vida e os fatores de risco apresentados pelo paciente. O objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento dos graduandos em odontologia no 8º, 9º e 10º períodos do UniFOA quanto a SEPB e se os mesmos se sentem preparados para diagnosticar esta síndrome. Para isso, foi desenvolvido um questionário do Google Forms contendo 12 perguntas objetivas sobre a síndrome, para os alunos que voluntariamente e anonimamente quisessem participar. Dos 129 alunos que participaram, 97 responderam não conhecer a síndrome, 69 alunos responderam não saber os fatores de risco e 105 alunos afirmaram não saber diagnosticar a síndrome. As respostas do resultado parcial, mostram que o assunto é, de fato, pouco conhecido entre os alunos, bem como os mesmos não sabem identificar seus fatores de riscos e não sabem diagnosticar a SEPB, ratifica a importância de integrar este assunto nos espaços educacionais, em sala de aula, com foco na completa formação do dentista e preservando a qualidade do atendimento dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Síndrome do envelhecimento precoce bucal, estilo de vida, envelhecimento bucal, lesões cervicais não cariosas

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento bucal se caracteriza por mudanças graduais que afetam tanto a estrutura quanto o funcionamento do sistema estomatognático, ocorrendo naturalmente com o avanço da idade. Segundo Rivaldo et al. (2008), essas alterações envolvem aspectos morfológicos, funcionais e bioquímicos. Durante esse processo, que é contínuo e inevitável, podem surgir problemas na cavidade bucal como perda de dentes, danos nas estruturas dentais, lesões cervicais não cariosas (LCNCs), desgaste dos dentes por atrito (atrição), pressão excessiva (abfração), escovação inadequada (abrasão) ou ácidos (erosão). Além disso, o idoso pode enfrentar xerostomia, ou boca seca, e alterações nas estruturas orofaciais.

Tendo isso em vista, tem sido preocupante o aumento no número de jovens adultos e adultos apresentando problemas bucais que tradicionalmente afetam idosos. Lesões não cariosas, retração gengival, envelhecimento pulpar e perda óssea, condições antes associadas ao envelhecimento natural e fisiológico, agora estão cada vez mais comuns entre pessoas mais jovens (DOS SANTOS; CONFORTE, 2022). Esse fenômeno tem levado especialistas a adotar um novo termo: "Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal" (SEPB). De acordo com Soares et al. (2023), essa síndrome é uma patologia complexa e multifatorial, que demanda uma abordagem abrangente no diagnóstico e tratamento.

Para identificar a SEPB, o dentista deve estar atento a vários fatores que podem acelerar o envelhecimento bucal. Entre eles estão hábitos alimentares inadequados, traumas psicológicos, má qualidade do sono ou distúrbios relacionados, bruxismo (ranger dos dentes), refluxo gastroesofágico, exposição a produtos químicos nocivos como fumaça e alimentos excessivamente ácidos, e até mesmo questões pessoais da vida do paciente. A análise desses fatores pode revelar que uma condição, como o bruxismo, pode ser apenas um sintoma do real problema de saúde do paciente, e não a patologia em si.

Tendo isso em vista, um dos grandes desafios no diagnóstico da SEPB é que, além de ser uma síndrome, e portanto ter diferentes etiologias e terapêuticas, ela é, sobretudo, um conceito relativamente novo. Isso pode gerar diagnósticos e

prognósticos inadequados, o que reforça a necessidade de maior divulgação e discussão sobre o tema dentro da comunidade odontológica (SOARES et al., 2023). Com isso em mente, o presente projeto desenvolveu uma pesquisa que investiga o conhecimento dos alunos de Odontologia do UniFOA sobre a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal.

## **MÉTODOS**

A metodologia adotada consistiu, primeiramente, em uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB). Com base nas principais referências encontradas, foi desenvolvido um questionário fechado, utilizando a plataforma Google Forms. O questionário, composto por 12 perguntas objetivas, abordou tópicos como os sinais clínicos da SEPB, medidas preventivas e o conhecimento geral dos participantes sobre a condição. A aplicação do questionário foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Volta Redonda, conforme o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 82394824.7.0000.5237. O questionário foi aplicado durante o segundo semestre de 2024. A amostra inicial foi composta por 129 alunos do curso de Odontologia, abrangendo alunos do 8º, 9º e 10º períodos. Os alunos foram convidados a participar voluntariamente e responderam ao questionário de forma anônima, sem qualquer identificação pessoal. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas e quantitativas. As respostas foram categorizadas e tabuladas para facilitar a análise dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais da pesquisa revelam que os alunos de odontologia do UniFOA não têm a familiaridade necessária e desejável sobre a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB).

Dos 129 alunos que responderam à pergunta sobre a abordagem da síndrome em alguma disciplina, 112 afirmaram que não foi mencionada em sala de aula, enquanto apenas 8 alunos indicaram que sim. Isso sugere uma lacuna significativa na formação acadêmica sobre o tema. Seguindo a tendência, quando questionados se sabiam o

que é a SEPB, 97 alunos (ou seja, 89%) disseram que não conheciam, evidenciando a falta de conhecimento a respeito. Apenas 13 alunos (11%) afirmaram ter consciência do conceito.

Entre os alunos que afirmaram conhecer a SEPB, as fontes de informação foram majoritariamente limitadas. Quatro alunos mencionaram livros, dois citaram artigos científicos, e apenas oito se informaram durante discussões em sala de aula. Outros 17 alunos relataram obter informações de "outros lugares". Isso reforça a ideia da necessidade do tema ser incorporado nos espaços formais de educação.

Quando questionados sobre os fatores relacionados à SEPB, a qualidade do sono e o estresse foram os mais citados, com 42 e 51 alunos, respectivamente. No entanto, 69 alunos (62%) optaram pela opção "não sei", o que indica uma incerteza significativa sobre os fatores de risco associados.

A maioria dos alunos (79 alunos) acredita que é possível prevenir o desenvolvimento da SEPB, enquanto apenas 2 alunos responderam que não. Essa visão otimista reflete o desconhecimento em relação à síndrome, que não consegue ser prevenida da mesma forma que as lesões cáries podem ser, pois estamos lidando com uma patologia com uma gama bem vasta de etiologias.

Sobre a capacidade de diagnosticar a SEPB, 105 alunos (93%) afirmaram que não o conseguem. Em relação aos métodos diagnósticos, o exame clínico detalhado foi mencionado por 54 alunos, e a anamnese criteriosa por 51. No entanto, 63 alunos (56%) não souberam indicar métodos adequados. Quando perguntados sobre a influência do estilo de vida contemporâneo na SEPB, 68 alunos (60%) acreditam que existe essa correlação, enquanto 52 (46%) não sabem, revelando uma conscientização, mas também uma incerteza em relação a como esses fatores interagem entre si.

Na identificação dos sinais clínicos, 69 alunos (62%) não souberam responder, enquanto 31 citaram deficiência de higiene, 37 mencionaram trincas em esmalte e 33 falaram sobre hipersensibilidade. Como visto anteriormente, a falta de higiene não tem influência direta no desenvolvimento da síndrome, ou seja, mesmo os alunos que marcaram essa opção, não conhecem a síndrome. Na prática clínica, 79 alunos (70%)

afirmaram não saber identificar sinais da SEPB, e 33 relataram nunca ter identificado tais sinais. Apenas 8 alunos disseram ter identificado sinais uma a cinco vezes no ano. Por fim, no que se refere à preparação para diagnosticar e tratar a SEPB, 82 alunos (73%) indicaram que não estão preparados. Isso é preocupante, pois sugere que, mesmo que os alunos reconheçam a importância da síndrome, a falta de formação os deixa inseguros em suas futuras práticas clínicas. Esses resultados ressaltam a urgência de incluir o tema da SEPB nas discussões e disciplinas do curso de odontologia, proporcionando aos alunos a formação necessária para lidar com essa condição, que se mostra cada vez mais prevalente, em sua prática clínica.

## CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa com os acadêmicos de odontologia do UniFOA sobre a Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB) revelam que muitos alunos ainda não conhecem o tema, indicando uma lacuna na formação que pode impactar a qualidade do atendimento futuro. Integrar o estudo da SEPB nas aulas pode ajudar os alunos a entender melhor essa condição, capacitando-os a identificá-la e tratá-la de maneira eficaz. Ao focar na educação e na disseminação de informações corretas, podemos aprimorar a formação dos futuros dentistas, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes, e garantindo um atendimento mais completo e consciente.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. DE; TOMÉ JUNIOR, V.; FIGUEIREDO, M. E. DA S. Envelhecimento Precoce Bucal (EPB): uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas**, Ipatinga, 2022. Disponível em: <http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/view/470> Acesso em: 03 set de 2023
- DE LIRA, T. V. L.; DURÃO, M. A. Efeitos da dieta ácida no envelhecimento precoce dental. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 3, n. 8, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1691> Acesso em: 05 set de 2023
- DOS SANTOS, M. A.; CONFORTE, J. J. As Lesões Cervicais Não Cariotas (LCNC) como causa do envelhecimento bucal precoce. **Revista Ibero-Americana de**

**Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 2164–2180, 2022.

Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/download/5629/2181>

Acesso em: 05 set de 2023

RIVALDO, E. G. et al. Envelhecimento e saúde bucal. **Stomatos**, Canoas, v. 14, n. 26, p. 39–45, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/850/85012264006.pdf>

Acesso em: 05 set de 2023

SOARES, P. V. **Síndrome do envelhecimento precoce bucal**. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2023.

SPIER, S. et al. Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Blumenau, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34828> Acesso em: 04 set de

2023